



**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
ADELAIDE CABETTE, ELVAS**

PLANO ESTRATÉGICO DA AUTOAVALIAÇÃO 2025-2026

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
1-FINALIDADES, ÂMBITO E EIXOS/DOMÍNIOS DA AUTOAVALIAÇÃO	4
1.1. FINALIDADES	4
1.2. ÂMBITO DA AUTOAVALIAÇÃO	4
1.2.1 DOMÍNIOS AVALIADOS NO ANO LETIVO 2023-2024, DE ACORDO COM OS EIXOS DE INTERVENÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	5
2-CRONOGRAMA.....	8
3- METODOLOGIA DE IMPLEMENTAÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO	9
3.1. PLANO DE COMUNICAÇÃO	9
4. A EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO	11
4.1. CONSTITUIÇÃO	11
4.2. COMPETÊNCIAS	12
4.3. FUNCIONAMENTO	13

INTRODUÇÃO

Este Plano Estratégico surge da evolução do trabalho realizado pela Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas Adelaide Cabette, a qual teve a responsabilidade de monitorizar, comparar e analisar os resultados alcançados no desenvolvimento da aplicação das várias ações desenvolvidas no ano letivo transato, assim como o conjunto de sugestões inscritas nos relatórios de final de ano, após a análise e reflexão sobre os resultados alcançados.

A autoavaliação das escolas é processo sistémico e cíclico pode, e deve, propor-se a vários objetivos, tais como: prestação de contas, conhecimento e melhoria. Esta atitude autoavaliativa permite à escola efetuar um diagnóstico e regular a sua situação, deste modo, identificar os seus pontos fortes e as áreas em que a melhoria se impõe.

O processo de avaliação deverá iniciar-se com a elaboração de um plano estratégico, para um período temporal estabelecido, que contemple todas as áreas da escola, desde os processos pedagógicos aos processos administrativos e de gestão.

Este plano deve conter os eixos no Projeto Educativo, estando estes divididos, de forma coerente e por prioridades no espaço de tempo estabelecido para o mesmo. A este procedimento está implícito o estabelecimento de uma metodologia de recolha de dados que permita responder às questões inerentes aos critérios e indicadores pré-definidos, ou seja, deve conter um referencial de avaliação que contemple os referentes, as técnicas de recolha e de análise de dados e a sistematização da informação.

Face às fragilidades encontradas é traçado um plano de ação, que deve envolver toda a comunidade educativa na sua conceção e aplicação. Como plano de ação entende-se um processo que deve ser monitorizado ao longo de um período previamente estipulado, ao qual se segue a avaliação, que servirá para fazer um novo diagnóstico. Esta dialética permite melhorar sempre, e de forma constante, remetendo, esta questão, para a importância da autoavaliação.

O Plano Estratégico de Autoavaliação do Agrupamento para o ano letivo 2025-2026 que aqui se apresenta tem como referentes-base os normativos legais (Lei nº 31/2002, de 20 de dezembro, o Despacho Normativo n.º 24-A/2012 de 6 de dezembro), os documentos estruturantes do-agrupamento, o enquadramento teórico e as fontes info-bibliográficas diversas, o qual visa promover a melhoria do serviço educativo prestado.

A prossecução desta finalidade assenta numa conceção de avaliação interna que parte de uma análise de diagnóstico, com vista à criação de referenciais para a identificação de boas práticas organizacionais, procedimentais e pedagógicas, que se constituam em modelos de reconhecimento, de valorização, motivação e dinamização educativa, com vista a um ensino de qualidade e excelência.

1-FINALIDADES, ÂMBITO E EIXOS/DOMÍNIOS DA AUTOAVALIAÇÃO

1.1. FINALIDADES

Com a implementação do processo de autoavaliação, projetado neste documento, pretende-se alcançar as seguintes finalidades:

- Aumentar o conhecimento sobre a organização e funcionamento da escola/agrupamento;
- Monitorizar e avaliar a consecução das metas do Projeto Educativo;
- Aproximar o modelo de autoavaliação da avaliação externa de Escolas;
- Identificar pontos fortes e áreas de melhoria;
- Apoiar a tomada de decisões bem informadas;
- Fornecer pistas para a resolução de problemas;
- Proporcionar dados para a prestação de contas;
- Promover a compreensão dos fenómenos avaliados;
- Incentivar ações e processos de mudança interna a nível organizacional, desenvolvimento curricular, ensino e aprendizagem bem como formação contínua;
- Evidenciar o trabalho (boas práticas) da escola.

1.2. ÂMBITO DA AUTOAVALIAÇÃO

A metodologia a utilizar na elaboração deste Plano Estratégico tem por base um conjunto de referentes, internos e externos. Dos referentes internos fazem parte o Projeto Educativo, o Relatório de Autoavaliação de 2025, os Relatórios TEIP e o Plano Anual de Atividades. Dos referentes externos fazem parte os seguintes normativos: Lei n.º 31/2002 de 20 de dezembro e o Despacho Normativo n.º 24-A/2012 de 6 de dezembro.

A partir destes referentes é construído o Referencial, que se divide em Eixos de intervenção, Domínios e Objetivos do Projeto Educativo, Indicadores, Metas e Fontes de Evidência. A partir destes é identificada a recolha de dados (inquéritos, entrevistas, atas, relatórios, dossiês, entre

outros documentos), que servirão para medir qualitativa e quantitativamente os indicadores, através de técnicas de análise de dados, tais como: procedimentos estatísticos e de conteúdos. Cada relatório anual corresponderá à elaboração/reestruturação do plano de ação, utilizando-se para o efeito a técnica SWOT.

1.2.1 DOMÍNIOS AVALIADOS NO ANO LETIVO 2023-2024, DE ACORDO COM OS EIXOS DE INTERVENÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Eixo de intervenção: Resultados

Resultados Académicos

Resultados Sociais

Eixo de intervenção: Prestação do serviço educativo

Oferta educativa e gestão curricular

Ensino, aprendizagem e avaliação

Eixo de intervenção: Parcerias e comunidades

Reconhecimento da comunidade

Redes, protocolos e parcerias

Eixo de intervenção: Cultura e organização

Liderança

Gestão

Autoavaliação

São ainda monitorizadas as metas assumidas pelo Agrupamento através de Programas ou Projetos, tais como:

- Programa TEIP
- Plano de Ação
- Plano de Ação Digital da Escola (PADDE)
- Plano Anual de Atividades

Quadro I

EIXO DE INTERVENÇÃO	
Resultados	
DOMÍNIO Resultados Académicos	DOMÍNIO Resultados Sociais
Objetivos Estratégicos do Projeto Educativo	
OE 01: Melhorar a qualidade do sucesso educativo	OE 02: Incentivar a participação dos alunos na vida da escola OE 03: Melhorar a assiduidade dos alunos OE 04: Melhorar o cumprimento das regras e disciplina OE 05: Incentivar os alunos a participar em projetos de Educação para a Cidadania OE 06: Promover o bem-estar das crianças e alunos e o seu desenvolvimento pessoal e emocional

Quadro II

EIXO DE INTERVENÇÃO	
Prestação do Serviço Educativo	
DOMÍNIO Oferta educativa e gestão curricular	DOMÍNIO Ensino/aprendizagem e avaliação
Objetivos Estratégicos do Projeto Educativo	
OE 07: Diversificar a oferta educativa, respondendo às necessidades e expectativas dos alunos, das famílias, das empresas e da comunidade local OE 08: Impulsionar a Inovação curricular e pedagógica OE 09: Consolidar a articulação curricular vertical e horizontal, de forma sistemática e intencional e promover o trabalho colaborativo	OE 10: Implementar estratégias de ensino aprendizagem orientadas para o sucesso OE 11: Promover a equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos OE 12: Rentabilizar os recursos educativos do Agrupamento OE 13: Avaliar para as aprendizagens e avaliar as aprendizagens OE 14: Envolver as famílias na vida da escola

Quadro III

EIXO DE INTERVENÇÃO	
Parcerias e Comunidades	
DOMÍNIO Reconhecimento da comunidade	DOMÍNIO Redes, protocolos e parcerias
Objetivos Estratégicos do Projeto Educativo	
OE 15: Promover a visibilidade do Agrupamento OE 16: Reconhecer os resultados académicos e sociais dos alunos	OE 17: Promover a participação do Agrupamento em projetos locais e nacionais OE 18: Internacionalização do Agrupamento OE 19: Desenvolver parcerias que promovam a qualidade das aprendizagens OE 20: Contribuir para o desenvolvimento da comunidade envolvente

Quadro IV

EIXO DE INTERVENÇÃO		
Cultura e Organização		
DOMÍNIO Liderança	DOMÍNIO Gestão	DOMÍNIO Autoavaliação
Objetivos Estratégicos do Projeto Educativo		
OE 21: Mobilizar a comunidade educativa e os parceiros na prossecução dos objetivos e metas do Agrupamento OE 22: Desenvolver projetos, parcerias e soluções promotoras da qualidade das aprendizagens de todos os alunos	OE23: Desenvolver práticas de gestão e organização das crianças e dos alunos OE24: Promover um ambiente escolar propício à melhoria dos resultados, seguro, saudável e ecológico OE25: Gerir os recursos humanos e materiais do Agrupamento OE26: Formar e capacitar os recursos humanos com vista ao desenvolvimento e à atualização profissional OE27: Otimizar a comunicação interna e externa, promotora da coesão da comunidade educativa	OE28: Desenvolver procedimentos de autoavaliação abrangentes e consistentes, de acordo com um plano estratégico, criando impacto na melhoria da qualidade do serviço educativo

2-CRONOGRAMA

Quadro V. Cronograma geral das ações previstas no processo de autoavaliação da escola

AÇÕES		CALENDARIZAÇÃO 2022-2023										
		S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J
Elaboração do diagnóstico												
Identificação de prioridades												
Construção do plano estratégico de autoavaliação												
Levantamento de fontes de evidências												
Construção/adaptação/reformulação de instrumentos/documentos para recolha de informação												
Recolha de informação	Eixo de intervenção: Resultados											
	Eixo de intervenção: Prestação do serviço educativo											
	Eixo de intervenção: Parcerias e comunidades											
	Eixo de intervenção: Cultura e organização											
Análise, tratamento e interpretação da informação												
Elaboração do relatório												
Divulgação do relatório												

3- METODOLOGIA DE IMPLEMENTAÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO

3.1. PLANO DE COMUNICAÇÃO

O plano de comunicação pretende, assim, assegurar e disponibilizar de forma periódica e contínua a informação relevante sobre o desenvolvimento dos acontecimentos e impacto das decisões que vão sendo tomadas no processo de autoavaliação. Tendo em conta o âmbito alargado e os prazos limitados inerentes ao projeto de autoavaliação, é fundamental estabelecer processos eficientes de comunicação, por forma a assegurar o sucesso da implementação. Com efeito, o conhecimento claro e atempado, quer das razões e imperativos da autoavaliação, quer das suas implicações na organização escolar, desenvolve uma reação positiva e, por conseguinte, promove um espírito de aceitação e adesão geral junto dos atores educativos. Uma comunicação clara e coerente a todas as partes interessadas durante as principais fases do projeto é a chave para assegurar o sucesso do processo e das ações subsequentes.

Assim, são objetivos do presente plano de comunicação:

- Informar de forma eficiente sobre o projeto de autoavaliação;
- Construir a confiança por parte da comunidade educativa relativamente às alterações e impacto decorrentes da autoavaliação;
- Minimizar a resistência à mudança, reduzindo as incertezas e aumentando a compreensão sobre os imperativos da autoavaliação (como está relacionada com o planeamento estratégico da escola);
- Assegurar a comunicação eficiente nos dois sentidos: top-down e bottom-up

Quadro VI. Plano de comunicação do processo de autoavaliação da escola à comunidade educativa.

Tarefa	Responsáveis	Destinatários	Canais/Meios	Calendarização
Divulgação do Plano de Autoavaliação e apresentação do processo Sensibilização da comunidade para o fornecimento de dados	Equipa de autoavaliação/ Direção/ Coordenadores dos órgãos e estruturas	- Cons. Pedagógico - Conselho Geral - Pessoal docente - P. não docente - Alunos - Pais/Enc. Educação - Comunidade local	- Reuniões; - Afixação do projeto em locais estratégicos, publicitação na página da escola; - Envio de mensagens (aos alunos e EE, via DT; aos docentes, não docentes e parceiros da comunidade, via correio eletrónico).	Entre novembro e janeiro
Informação sobre o desenvolvimento do processo de autoavaliação			- Reuniões (informação passada através do Conselho Pedagógico, Diretores de turma, Coordenadores de Departamento, Coordenador do pessoal não docente,...)	fevereiro junho
Divulgação dos resultados do processo de autoavaliação			- Reuniões; - Afixação do projeto em locais estratégicos, publicitação na página da escola e envio pelo correio eletrónico.	fevereiro junho

4. A EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO

4.1. CONSTITUIÇÃO

A Equipa de Autoavaliação (EAA) é constituída por uma Comissão Alargada de Autoavaliação (CAA) e por uma Comissão Restrita de Autoavaliação (CRA). As comissões têm a seguinte composição:

4.1.1. Comissão Restrita de Autoavaliação

Quadro VI. Identificação da comissão Restrita de Autoavaliação

Nome	Função desempenhada
Anabela Fernandes	Coordenadora- Docente de 3.º Ciclo
Elsa Silva	Docente de 1.º Ciclo
Maria José Ferreira	Docente de 2.º Ciclo

4.1.2. Comissão Alargada de Autoavaliação

Quadro VII. Identificação da comissão Alargada de Autoavaliação

Nome	Função desempenhada
Maria José Ferreira	Coordenadora TEIP
Maria José Ferreira	Coordenadora do Departamento de Línguas
Fátima Silva	Coordenadora do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais
Jorge Costa	Coordenador do Departamento de Expressões
Isabel Mota	Coordenador do Departamento de Ciências Sociais e Humanas
Maria José Frade	Coordenadora do 1.º Ciclo
Alexandra Silva	Coordenadora da Biblioteca Escolar
Cecília Garcia	Coordenadora de Educação Especial
Claúdia Caixinha	Coordenadora do Serviço de Psicologia e Orientação
Ana Canito	Coordenadora de Projetos
Fátima Enes	Representante dos Serviços Administrativos
Fernanda Bugalho	Representante dos Assistentes Operacionais
A designar	Representantes dos Encarregados de Educação
A designar	Representante dos alunos
Isabel Fialho	Amigo Crítico

4.2. COMPETÊNCIAS

A equipa assume a coordenação do processo de autoavaliação responsabilizando os diferentes intervenientes nas ações a desenvolver. A sua atuação deve ser pautada por um conjunto de princípios.

4.2.1. COMPETÊNCIAS GERAIS

- Trabalha em equipa, pautando o trabalho pela reflexão, diálogo e colaboração;
- Defende os valores da transparência e honestidade no trabalho;
- Demonstra abertura a críticas e sugestões
- Promove a melhoria da qualidade do serviço educativo prestado;
- Define mecanismos/processos de diagnóstico organizacional;
- Contribui para o sucesso educativo, promovendo uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade na escola
- Incentiva ações e processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados da escola;
- Sensibiliza os vários membros da comunidade educativa, para a participação ativa no processo educativo, valorizando o seu papel;
- Contribuir para a credibilidade do desempenho interno e externo da escola;
- Colabora na promoção de uma cultura de melhoria continuada da organização;
- Participa nos processos internos e externos de avaliação da unidade educativa;
- Apresenta os resultados dos estudos/relatórios aos órgãos próprios da unidade educativa, bem como à comunidade educativa.

4.2.2. COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA COMISSÃO ALARGADA

- Assegura a participação e representação da comunidade educativa;
- Emite pareceres e recomendações sobre relatórios elaborados pela Comissão de Autoavaliação Restrita;
- Aprecia os resultados do processo de autoavaliação da escola.

4.2.3. COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA COMISSÃO ALARGADA

- Requer aos órgãos da escola as informações consideradas necessárias para realizar eficazmente as competências que lhe estão atribuídas;

- Executa processos de diagnóstico organizacional;
- Elabora relatórios e outros documentos sobre o processo de autoavaliação.

4.3. FUNCIONAMENTO

A Comissão Alargada reúne, periodicamente, em momentos a definir pela Diretora ou Coordenadora.

A Comissão Restrita reúne, semanalmente, no seguinte horário: 5ª feira, das 16h às 18h.